

O NOVO ENSINO MÉDIO INTEGRAL EM UM COLÉGIO ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

Maria Clara Pereira dos Santos

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa fruto de um trabalho de conclusão de curso examina a implementação do novo Ensino Médio Integral na perspectiva dos alunos em um Colégio estadual localizado na cidade de Campos dos Goytacazes no interior do estado do Rio de Janeiro. Dessa maneira as análises foram realizadas a partir da Lei Nº 13.415/2017 que instituiu a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que estabeleceu mudanças na organização do Ensino Médio com a proposta de ser mais flexível a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aumento da carga horária.

Vale destacar que a escola escolhida para o desenvolvimento da pesquisa passou a ofertar o curso técnico em administração com ênfase em empreendedorismo para os alunos matriculados no primeiro ano do Ensino Médio da escola no ano de 2019. Dito isso a escola não retirou a sociologia enquanto disciplina como aponta a BNCC com sua nova organização curricular, mas todas as disciplinas precisaram se adaptar as ideias do curso técnico que passou a ser oferecido.

Dessa forma a pesquisa analisa em que medida a reforma impacta o ambiente escolar principalmente na vida dos jovens que estão passando por uma fase decisiva de inserção social durante a transição da juventude para a fase adulta. Aliado a isso serão levadas em consideração a conjuntura política e educacional em que a reforma do ensino médio foi realizada a partir da escola escolhida

juntamente da influência do neoliberalismo enquanto política e ideologia que determina as demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade, a partir da nova razão do mundo proposta por Dardot e Laval(2016).

A pesquisa se justifica devido à importância de analisar a implementação de uma política pública educacional a partir do público a qual ela se destina. É relevante para pensar qual o tipo de formação que as classes dominantes estão interessadas que as classes dominadas tenham. Aliado a isso faz-se necessária para analisar as oportunidades apresentadas aos jovens como caminho após a formação. Também é essencial pensar a lógica do empreendedorismo frente às mudanças do mundo do trabalho e o novo capitalismo, bem como a internalização do neoliberalismo a partir da educação.

O objetivo geral da pesquisa é compreender como o novo Ensino Médio Técnico e Integral está sendo implementado, verificando quais são as expectativas dos discentes frente ao curso e a sua formação. Como objetivos específicos a pesquisa busca também analisar o perfil socioeconômico dos discentes a qual o novo Ensino Médio está sendo destinado, analisar a existência da internalização da subjetividade neoliberal de Dardot de Laval(2016), bem como a incorporação de capital humano de Foucault(2008) e analisar as expectativas de formação da juventude aliado a percepções de futuro e direitos.

Para realização a pesquisa contará com o método qualitativo a partir de observação participante do colégio, das aulas de sociologia e do curso técnico oferecido. Aliado a isso contará com a realização de entrevistas com os estudantes do novo ensino médio e os dados serão combinados com bibliografia sobre a reforma do ensino médio e influências do neoliberalismo na educação.

A partir disso serão analisados o bairro onde a escola está localizado afim de compreender o que ele representa para a cidade, bem como as características da escola enquanto formadora de cidadãos para a sociedade, neste aspecto vale destacar que também será dado atenção ao processo de implementação do novo ensino médio e suas primeiras impressões para a comunidade escolar. Ademais serão analisados os perfis dos discentes que serão entrevistados para compreender até que ponto o neoliberalismo é influente para determinadas classes. Em seguida serão analisados o discurso neoliberal

na fala dos discentes entrevistados, bem como as características de competição, mérito, responsabilização e esforço próprio, tendo em vista que são os demarcadores principais da ideologia neoliberal. Por fim serão destacadas o conhecimento acerca dos diretos, bem como as perspectivas futuras dos entrevistados afim de analisar as influências da política neoliberal a partir da implementação do novo ensino médio integral com técnico em empreendedorismo.

Em síntese a pesquisa encontrou uma escola com amplo espaço com o perfil de alunos de classes baixas e em sua maioria negros, advindos dos arredores da escola. Aliado a isso o discurso neoliberal foi encontrado seja nas falas acerca do que acham do ensino da escola, bem como nas perspectivas futura. Destaque as falas acerca da estrutura da escola, tendo em vista que por mais que houvessem críticas os alunos não conseguiam assimilar as mesmas ao Estado, que é o grande responsável pelas reformas. Além disso foram encontrados muitos momentos de competição como na feira de empreendedorismo e na nova organização das carteiras e por fim muitos alunos se demonstraram aptos ao empreendedorismo. Dados esses que serão discutidos a seguir, vale destacar que a pesquisa não tem como intuito romantizar a estrutura desigual que a juventude brasileira se encontra, mas sim dar voz aos mesmos que muita das vezes não podem expressar suas impressões frente as mazelas do capitalismo.

DESENVOLVIMENTO (APORTE TEÓRICO- METODOLÓGICO, RESULTADOS E REFLEXÃO)

O Ensino Médio é uma das fases mais importantes na vida dos jovens que tem a oportunidade de cursá-lo, além disso também é alvo de disputas ideológicas tendo em vista que influência e pode determinar a trajetória dos estudantes no futuro seja para o mercado de trabalho, continuação dos estudos ou outros caminhos possíveis. Assim o presente estudo se baseou em uma investigação empírica para realização de uma análise acerca da reforma do ensino médio aprovada em 2019 a partir de um estudo de caso desenvolvido pelo método qualitativo.

Para tanto, foi utilizada a entrevista (semi-estruturada) como coleta de dados que foi realizada com os discentes de quatro turmas

que passaram a estudar na escola a partir da reforma. Desse modo foi realizado um roteiro prévio de entrevista interessado em abarcar três tópicos: o perfil socioeconômico dos jovens, a socialização escolar e sobre a reforma do ensino médio. A escolha dos alunos entrevistados respeitou a igualdade de gênero e buscou alunos de grupos socialização diferentes.

Os dados encontrados foram combinados com o referencial teórico que aborda a reforma do Ensino Médio com as contribuições de Dantas(2018) que ajuda a compreender os movimentos ultraconservadores da atual conjuntura que foram responsáveis pela sua aprovação. Com isso desde o segundo mandato da presidente Dilma Rousseff, o país vem sendo afetado por uma crise econômica que repercute em várias áreas e, principalmente, na educação. Desde então, após o impeachment, que foi marcado por uma forte divisão de opiniões e polarizações, nota-se uma forte onda neoliberal que segundo Friogotto(2017) associa a educação a lógica do mercado e influencia o empreendedorismo.

Durante este período, foram aprovadas duas reformas: a trabalhista e a da previdência, que representam grandes retrocessos, tendo em vista os vários direitos que haviam sido conquistados pela classe trabalhadora e que caíram por terra como, por exemplo, a criação de contratos intermitentes e a ampliação das terceirizações, bem como o aumento da idade mínima para a aposentadoria. Nota-se que essas reformas nada ajudaram para reverter a forte onda de desemprego no país e só contribuem mais para o surgimento dos trabalhos informais, que não necessariamente asseguram direitos previstos pela constituição, como carteira assinada e jornadas de trabalho. Assim, estratégias frente a uma nova fase do capitalismo vêm se destacando no país, como a lógica do empreendedorismo. Vale destacar que esta lógica se mostra presente, conforme contribuições de Dardot e Laval (2016) acerca da nova razão do mundo neoliberal, que a partir do neoliberalismo propõe uma nova norma de vida política, econômica, social e subjetiva, que por meio do mercado determina as relações sociais e assim as políticas públicas e educacionais de um país.

Outra contribuição essencial para compreensão da pesquisa é de Foucault (2008) que aborda o quanto as políticas neoliberais estão incorporadas nos indivíduos em forma de capital humano.

Dessa maneira Costa (2009) influenciado pelo pensador analisa especificamente o caso da educação e aponta que a internalização do capital humano influencia os indivíduos a se comportarem como micro empresas, o que leva a contribuir para um indivíduo proativo, inovador e flexível como também aponta Sennet(1999) ao enfatizar a corrosão do caráter dos homens. Estas influências e características acabam deturpando a ideia de cidadania e ocasionam uma cidadania sacrificial como aponta Brown(2018) onde o indivíduo passa a se responsabilizar pelas falhas do Estado, o que contribui para prejudicar a noção acerca dos direitos e deslegitima as organizações populares. Desse modo a bibliografia básica aliada a contribuições pertinentes que foram incorporadas ao trabalho são fundamentais para compreender a reforma no ambiente escolar proposto.

O acesso ao Colégio, onde a pesquisa foi realizada, se deu a partir da participação da pesquisadora como bolsista do Programa de Residência Pedagógica (PIRP), uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, que é um projeto de extensão com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), remunerado, que visa contribuir para a formação de futuros docentes, com o intuito de aproximar a formação acadêmica com a realidade da escola pública. Com isso além das atividades desenvolvidas enquanto bolsista foi decidido fazer também um trabalho de conclusão de curso, tendo em vistas as inquietações acerca da escola pública, principalmente pelo fato de ter advindo desse lugar e ter a oportunidade de acessar o ensino superior.

O Colégio de realização da pesquisa está localizado aproximadamente três quilômetros do centro do município de Campos dos Goytacazes no interior do estado do Rio de Janeiro. No bairro do Colégio existem alguns pequenos comércios e várias residências, desde casas visualmente bem estruturadas a casa simples com construções ainda sem finalização. Além disso também existem outras escolas ao redor da escola e inclusive na mesma rua existe uma escola particular. Desta maneira é possível notar que coexistem classes distintas que residem no bairro e muitos fazem parte da comunidade escolar.

O bairro do Colégio não é considerado de prestígio comparado aos demais da cidade, mas também não chega a ser tão

deslegitimado quanto outros que ficam “do outro lado da ponte” como dizem os moradores da cidade. Ademais vale destacar a presença da “Comunidade Baleeira” a duas quadras do Colégio em questão que também é vista como “Favela Baleeira” por alguns moradores da cidade. O Colégio funciona de manhã, tarde e noite e oferta Ensino Fundamental II, Ensino Médio, EJA e a partir do ano de 2019 passou a oferecer o Novo Ensino Médio profissionalizante em empreendedorismo que como mostra a Figura 1 convida aos alunos a estudarem para se preparar para o mercado de trabalho.

Figura 1: Outdoor no Colégio sobre o Ensino Médio Profissionalizante em Empreendedorismo.



Além do Outdoor também foi colocado ao lado uma faixa convidando a população para realização da matrícula com os dizeres “empreender para alcançar o mundo”, assim as análises da pesquisa começaram a ser feitas a partir desse convite e também das mudanças que a escola passou como a sua pintura nova e reorganização de carteiras, o que será mencionado mais a frente. Desse modo é notável que o governo passa a acreditar no empreendedorismo como alternativa para juventude e a problematização por detrás disso se da conforme a qual público está sendo destinado este modelo de

ensino, bem como até que ponto o neoliberalismo influência a educação para formar uma mão de obra flexível e sem direitos para o mercado de trabalho.

Assim foram entrevistados 19 alunos respeitando a igualdade de gênero com idade média de 16 anos e a maioria deles residiam no bairro, na Comunidade Baleeira e nos bairros aos arredores da escola. No que se refere ao perfil racial a maioria dos entrevistados se autodeclararam negros (85%) e acerca da classe foram considerados de classes baixas, tendo em vista que os seus responsáveis tinham baixo nível de escolaridade e ocupando cargos de baixa remuneração.

A partir dos questionamentos aos alunos sobre a socialização escolar foi possível perceber a internalização de normas e condutas neoliberais apresentadas por Dardot e Laval(2016) que influência com que as pessoas busquem sucesso individual a partir do discurso, bem como nas atividades realizadas pelo curso técnico oferecido. Neste primeiro caso isso foi observado na fala de uma aluna da turma 1002, quando questionada sobre a experiência de estudar na escola ela diz: “O ensino é bom. Basta você querer se esforçar e se dedicar ao estudo porque é bom” (Aluna Aruana, 17 anos). Dessa maneira podemos perceber como o discurso e a internalização do neoliberalismo está presente no ambiente escolar, como já observado por Lima (2019) em uma escola no mesmo município, onde a autora analisa a construção da subjetividade neoliberal dos estudantes e observou que “o esforço próprio e a determinação são apresentadas como maiores responsáveis pelo sucesso futuro, para os discentes” (p.34). Assim, podemos notar que muitos alunos acreditam que para ter sucesso escolar só depende deles, tornando-se assim seus próprios investidores. Como mostra Foucault (2008) quando alega que o indivíduo passa a ser “empreendedor de si”.

No que se refere as atividades do curso técnico vale destacar a concorrência e competição que também são características do neoliberalismo a partir da realização da feira de empreendedorismo como mostra na Figura 2 que a partir de observação e fala dos alunos foi notado a cultura do empreendedorismo na educação como aponta Costa(2009) neste caso foi notada a flexibilidade e proatividade dos discentes.

Figura 2: Barracas da I Feira do Empreendedorismo do CEJOPA. Fonte: A autora.



Aliado a isso, foi observado uma nova disposição das carteiras em sala de aula, os alunos passaram a sentar em grupos de 3 a 5 em uma mesa redonda e com isso foi possível observar como esse novo modelo foi capaz de proporcionar momentos de competição entre os discentes, mas também de solidariedade entre os discentes que se ajudam com as disciplinas. Portanto, a coletividade é um método bem eficaz para a ajuda mútua dos discentes, mas nota-se que ela deveria ser elaborada de maneira que enfatize uma educação questionadora e conscientizadora, e não uma educação voltada apenas para o mercado de trabalho. Como aborda Cantini (2019), “introduzir empreendedorismo no trabalho educativo é a solução para ensinar pela prática que é natural aderir à competitividade para poder sobreviver: um ótimo método para a pacificação social via assimilação individual ideológica” (p.37).

É essencial ouvir a opinião dos alunos sobre o novo ensino médio tendo em vista que, como aponta Correa e Garcia (2019), a reforma foi aprovada de maneira impositiva e antidemocrática e que desconsidera os principais movimentos que tem como pauta o Ensino Médio no Brasil, bem como os estudantes secundaristas.

Desta maneira vale destacar as falas dos alunos durante as entrevistas sobre o que estão achando do novo ensino médio e estudar em tempo integral:

O novo ensino médio é bom. Mas o tempo mata, até você se acostumar também. Eu também não tenho muita noção do curso porque agora a gente está sem professor de empreendedorismo, que é o principal do curso e não tem professor (Pedro, 15 anos, 1001)

Este e vários outros alunos reclamam da falta de professores, que são fundamentais para o curso técnico. Nota-se que foi verificado na secretaria da escola que a professora que ministra a disciplina de Empreendedorismo estava de licença, mas o que preocupa é a falta de um novo professor para substituí-la, em um curso voltado justamente para este tema. Segundo Dantas (2019), as reformas educacionais estão sendo pensadas por reformadores empresariais da educação que defendem seus interesses para pensar a realidade do ensino público. Assim, “não consideram as condições concretas de realização das atividades pedagógicas, tais como a infraestrutura das escolas e as condições de trabalho dos professores” (p.108). Isso explica a falta de professores para serem substituídos e vários outros problemas estruturais que a escola pública enfrenta em relação aos pensadores da educação.

Além das queixas da falta de professores os alunos questionam o aumento da carga horária aliada a estrutura da escola, alegando que ficam cansados e que a escola não tem um chuveiro, por exemplo para tomarem banho para permanecerem no local por tanto tempo. Em contrapartida quando questionados sobre o que estão achando do curso oferecido no geral os alunos acreditam ser uma oportunidade como Pedro de 15 anos da turma 1001 que diz que “É uma oportunidade, porque tem muitos cursos aí hoje em dia que as pessoas podem fazer pagando e esse tá indo de graça pra gente, é uma oportunidade”.

A partir desta fala não é levado em consideração que os brasileiros pagam impostos para ter acesso a uma educação pública, gratuita e de qualidade. Salienta-se assim a importância do conhecimento acerca dos direitos que muitas das vezes a população não tem acesso devido a responsabilização que os indivíduos internalizam

frente a governança neoliberal. Desse modo Brown(2019) aponta que essa responsabilização acontece por meio de uma sobrecarga moral que as pessoas tem devido aos investimentos que fazem em si próprias. Que segundo esta autora a “responsabilização assinala um regime no qual a capacidade humana singular de se responsabilizar torna-se um modo de administrar sujeito, um processo no qual estes são refeitos e reorientados pela ordem neoliberal e através do qual sua conduta é mensurada” (p.39). Aliado a isso, esta responsabilização vem acompanhada de uma culpabilização e os indivíduos são duplamente responsabilizados “espera-se que cuidem de si mesmos (e são culpabilizados por seu próprio fracasso em prosperar) e do bem-estar econômico (e são culpabilizados pelo fracasso da economia em prosperar)” (p.40), Deste modo, quando o aluno relata que o curso é uma oportunidade, liga-se ao que Brown (2019) diz acerca da culpabilização que os sujeitos têm até pelas falhas do Estado. Isso fica bem claro ao observar as respostas de dois outros alunos, quando questionados sobre o que estão achando do Curso Técnico oferecido:

Assim pra mim falando no dia a dia é muito complicado, mas em geral eu acho que é bom porque muitos adolescentes não querem nada com nada e assim com isso eles são obrigados eu acho bom (lara, 16 anos, 1004).

Ah é uma boa para jovens que não tem o que fazer a tarde isso é uma boa ficar aqui estudando um monte de palhaçada (Moacir, 16 anos, 1002).

Assim, pode-se dizer que os relatos dos referidos alunos no tocante a acreditarem que os adolescentes “não querem nada com nada” ou que são jovens “que não tem o que fazer” vai de encontro com as abordagens de Brown (2019), visto que se culpabilizam por achar que “não querem nada” ou “não tem o que fazer” como se fosse uma responsabilidade deles e não refletem que é função do Estado assegurar políticas e amparos para a juventude brasileira e, principalmente, que estão numa faixa etária em que devem estar na escola e interessados pelo que estuda. Assim, vale destacar, também, que o curso oferecido é a única opção que o Estado do Rio de Janeiro oferece, desta maneira é uma oportunidade única. Tendo em

vista as práticas neoliberais da conjuntura ultraconservadora, essa oportunidade pode ser vista como de caráter impositivo. Em contrapartida, um dos alunos entrevistados leva em consideração outros pontos de vista acerca do curso:

Eu to gostando e tal, as matérias são interessantes e tal, mas só que essa questão do curso eu não sou tão a fim não, porque eu acho que é meio não tem nada a ver comigo e eu acho que de certa forma **romantiza o desemprego**. Lógico que a gente tem que **innovar sempre**, porque hoje em dia tem muitas pessoas trabalhando em áreas que não se trabalhava. **Mas eu não quero ser um empreendedor e vender água e ganhar dinheiro com isso não. Não! eu quero fazer minha faculdade e me formar no que eu quero, minha vida.** Lógico que infelizmente o capitalismo te obriga a viver por dinheiro e fazer coisas que não é tanto sua cara, infelizmente isso. Mas esse lance do curso eu estava até começando um negócio com uma amiga minha, vendendo um doce umas paradas assim daora. Só que eu percebi que isso é você estar se tornando escravo é a mesma coisa do lance do Uber de certa forma o cara que entrega as paradas para as pessoas comer e o uber é empreendedor, mas eu não vejo como isso, pra mim ele é escravo. Porque ele trabalha por hora, mas tipo assim esse cara é assim: O cara chamou e ele tem que ir trabalhar (Rudá, 16 anos, 1003 – grifos da autora).

Este aluno diferente de outros trás uma certa preocupação com a romantização do desemprego e vai de encontro com o que aponta Costa (2009) quando diz “Em momentos históricos cuja a organização social é marcada por problemas como o desemprego, a má distribuição de renda, a desigualdade de oportunidades e a violência, investir no empreendedorismo parece ser a melhor solução” (p.181). Assim, o aluno faz uma referência ao empreendedor que vende água e sinaliza que não quer isso para sua vida, mesmo já tendo tido a experiência de vender alguns doces com sua amiga. Isso é importante tendo em vista que o aluno menciona o curso superior como perspectiva futura e o curso técnico em análise não influencia este caminho, tendo em vista os dados encontrados na presente pesquisa.

Deste modo, por fim a entrevista buscou compreender quais eram as perspectivas futuras dos alunos após o curso em vigor. Com base neste quesito muitos se mostraram aptos a serem empreendedores como “plano A”, ou seja ser empreendedor após a formação. Outros se demonstraram aptos a ser empreendedores como “plano B”, caso a opção de cursar uma universidade não fosse possível e outros se demonstraram aptos a serem empreendedores e continuarão os estudos de maneira bastante flexível.

Os respondentes que demonstraram interesse em ser empreendedores alguns alegaram que queriam ser mas ainda não sabiam como, outros demonstraram estratégias como a aluna Aruana da turma 1002 de 17 anos que pretende montar uma empresa para vender bolo e quando questionada sobre como seria o empreendimento respondeu “Foco! Determinação do que fazer, pensar bem, se eu quero fazer isso então eu tenho que ter foco e acreditar”. Assim é perceptível que o planejamento está mais atrelado ao discurso do que as condições necessárias para abrir um empreendimento como espaço físico e materiais necessários.

Também apareceram alunos com interesse em ser chefes de empresas multimilionárias como a Tuane de 15 anos da turma 1003 que diz “me imagino uma chefe de empresa multimilionária, mandando em tudo e arrasando, indo a várias conferências e explicando o que vendo e o que quero”. A partir disso é notado o quanto o discurso empreendedor está carregado de confiança e liberdade para ser o que quiser, mas vale levar em consideração o que aborda Brown(2019) acerca de uma falsa liberdade que o neoliberalismo propaga e que na verdade acontece o oposto para que os sujeitos sejam governados por máximas normativas.

Acerca dos alunos que demonstraram interesse em ser empreendedores e estudarem ao mesmo tempo chamo a atenção para a Tainá da turma 1001 que diz “eu fazendo curso técnico de empreendedorismo posso me aprofundar mais, eu posso é começar a fazer algumas coisas pra vender e pagar minha faculdade, isso pode me ajudar muito”. A entrevistada segue dizendo “porque eu vejo novela e eu fico me imaginando igual a Maria da Paz vendendo bolo”. A partir de então, foi questionado como seria a sua rotina e o que ela acha que seria fundamental para o empreendimento dar certo e ela diz:

Eu tenho dúvida se eu faria faculdade de manhã ou à noite. Mas se eu fosse fazer a noite no caso eu venderia meus bolos ao longo do dia, de manhã eu saio pra vender e aí eu venho almoço e volto e depois chego e vou pra faculdade (Taina, 17 anos, 1001).

Eu acho que o fato de você dar a louca e ir pra mim já é ótimo, porque as vezes a gente quer fazer as coisas e a gente fica naquela “será que vai dar certo?” Eu acho que o fundamental para dar certo é você tirar a dúvida da sua cabeça. É você ir e ir. (Taina, 17 anos, 1001)

Nas falas da aluna podemos notar o quanto ela se demonstra flexível frente a sua trajetória futura se demonstrando disposta a estudar, trabalhar e adequar ao tempo necessário para dar conta de todas as responsabilidades. A flexibilidade é uma das características fundamentais do empreendedorismo porque segundo Dias (2018) o trabalho flexível é moldado num mundo de instabilidade, que se justifica pelas alterações constantes da necessidade do capital.

Assim a partir dos dados coletados e das contribuições teóricas é notado o quanto as políticas neoliberais contribuem para a desigualdade de classes, tendo em vista o perfil dos entrevistados em questão, bem como o quanto a ideologia e pensamento neoliberal estão impregnadas do discurso dos discentes, o que perpassa nossas estruturas e se disseminam também na escola. Por fim, é observado como o capitalismo se reinventa e se intensifica, principalmente diante de reformas aprovadas por governos empresariais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa contribuiu para pensar a reforma do ensino médio a partir de um estudo de caso, dando voz aos seus interlocutores que são jovens na faixa etária de 15 a 19 anos que pertencem a classes baixas e são majoritariamente negros. Dito isso a pesquisa apontou que a reforma foi elaborada por gestores públicos que estão desconectados ou descolados do ambiente sociocultural, e até mesmo econômico, dos estudantes, que são o público alvo destas políticas educacionais. Muitas vezes, estes gestores partem de pressupostos conservadores, de classes dominantes, que não levam em consideração a diversidade principalmente por defenderem uma ideologia

dominante como aponta Althusser(1980). Esse tipo de atitude faz com que os privilégios destes gestores se perpetuem ou, até mesmo, contribui para o insucesso de projetos, por não considerar a realidade e a vivência do público alvo, como é o caso do curso analisado.

Outra questão analisada foi o fato da reforma ter sido aprovada de maneira impositiva e pouco democrática sem levar em consideração os principais movimentos interessados em pensar a educação. Assim, foi possível identificar que o novo Ensino Médio, bem como seus propositores, não estão preocupados em garantir uma formação que influencie o jovem a seguir adiante em seus estudos como, por exemplo, almejar uma formação em nível superior, e sim uma formação em nível médio direcionada para a mão de obra do mercado de trabalho, sem preparar este estudante para se tornar um cidadão crítico e consciente de seu espaço social com opção de escolha do que pretende realizar na sociedade.

Com a pesquisa também foi possível observar, a partir das falas dos discentes, juntamente com as análises realizadas, que, de certa maneira, elas estão impregnadas no discurso neoliberal difundido e disseminado na escola. Pode-se dizer que ocorre uma internalização do capital humano e da subjetividade neoliberal, como apontadas por Foucault e Dardot & Laval. Esse ambiente também foi observado no Colégio, especialmente na proposta de socialização escolar, como a divisão entre as turmas e nas atividades do curso, como a feira de empreendedorismo. Neste aspecto vale destacar o que coloca Foucault (2008) quando diz que a partir da compreensão das formas de investimentos do capital humano é possível “ver como se orientam as políticas econômicas, as políticas sociais, as políticas culturais, as educacionais dos países” (p.319).

Além das análises sobre as internalizações, também foi identificado quais as perspectivas de futuro desses jovens. Nesta questão, foi notado como o discurso meritocrático está vinculado ao discurso empreendedor, tendo em vista que muitos pretendem ser empreendedores e acreditam que isso só depende deles. Dessa forma, ocorre uma responsabilização e culpabilização dos indivíduos consigo mesmo que os impede de fazer uma análise crítica sobre isso e de entender as responsabilidades que são do Estado.

No tocante à implementação da reforma na prática, no contexto do Colégio, deixou várias lacunas no que tange à estrutura

da escola para receber e desenvolver tal projeto, perpassando pelo ensino. Dessa maneira, o neoliberalismo atravessa as estruturas e também as individualidades dos discentes e de todos os indivíduos. Na pesquisa foi evidenciado como isso se intensifica de acordo com o perfil socioeconômico dos alunos. Outra constatação é que o novo modelo também trouxe questionamentos relevantes no âmbito dos fatores contraditórios, pois ao mesmo tempo são estimuladas a coletividade e a autonomia, estratégias do neoliberalismo e empreendedorismo, mas que na prática se mostra também associado a uma solidariedade entre os discentes.

A partir do que foi dito até aqui é de extrema importância destacar a importância de trabalhos futuros que abordem a temática para compreender até que ponto o estudo de caso presente se assemelha a outras realidades. O trabalho contou com algumas limitações que também podem ser exploradas em outros momentos como compreender outros aspectos conflitantes relacionados aos perfis dos estudantes, como as religiões dos entrevistados, pois concomitantemente ao discurso neoliberal estava presente o discurso religioso, mas os dados coletados não foram suficientes para uma análise detalhada. Sobretudo é essencial continuar acompanhando o curso e as suas reformulações, ouvir os demais atores do campo, como professores e funcionários, a fim de obter mais dados para análises das percepções sobre este modelo de ensino, que foi analisado em seu primeiro ano de implementação.

Por fim, desenvolver esta pesquisa em um colégio estadual com características bastante semelhantes a um dos colégios que estudei foi, de certa maneira, “ser afetada” por aquele local tão familiar, a partir da minha memória discente, sentindo os conflitos e situações agradáveis e desagradáveis. Esse sentimento me fez refletir que, embora não estejamos no mesmo lugar (colégio da pesquisadora e colégio dos estudantes entrevistados) e nem no mesmo espaço de tempo, o capitalismo e o discurso neoliberal permeiam o espaço educacional, se reinventando e reproduzindo as desigualdades. A forma como as políticas são pensadas e implementadas me fez compreender o motivo pelo qual muito dos meus colegas de escola não conseguiram ter acesso ao Ensino Superior, tampouco ambicionar este lugar e, muito menos, a oportunidade de desenvolver pesquisas como esta.

Acredito, também, que da maneira como o capitalismo se reinventa e se intensifica, principalmente em governos ultra-conservadores e autoritários, como na atual conjuntura política do país, as possibilidades de redução das desigualdades, principalmente educacionais, tornam-se ainda mais distantes e utópicas para a maioria das pessoas. Essa situação leva a refletir com o compositor Belchior quando ele diz “ainda somos os mesmos e vivemos como nossos pais”. Entretanto, não se deve descartar o papel exercido pelas lutas históricas em defesa de um projeto de educação alternativo em conjunturas semelhantes a essa. É neste contexto de resistência que se insere este trabalho, em busca de uma educação transformadora.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. 3. ed. Lisboa: Presença. 1980.

BROWN, Wendy. **Cidadania Sacrificial**: Neoliberalismo, capital humano e políticas de austeridade. 2018. Disponível em: <<http://www.zazie.com.br/pequena-biblioteca-de-ensaios>>. Acesso em: 19 set. 2019.

CANTINI, Carolina. Educação e empreendedorismo da barbárie. In: MARIANO, Alessandro et al. **Educação contra a barbárie**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensino. 1 ed, São Paulo: Boitempo, 2019.

CORREA, Shirlei; GARCIA, Sandra. Novo Ensino Médio: quem conhece aprova! Aprova? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 2, p. 604-622, abr./jun., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11469/7359>>. Acesso em: 13 maio 2019.

COSTA, Sylvio de Sousa Gadelha. Governamentalidade neoliberal, Teoria do Capital Humano e Empreendedorismo. **Educação e Realidade**. Maio/Agosto de 2009.

DANTAS, Jéferson Silveira. O ensino médio em disputa e as implicações da BNCC para as áreas das Ciências Humanas. **Universidade e**

Sociedade, Nº 6. 2018. Disponível em: <<http://portal.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub1969232834.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2019.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Chirstian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

DIAS, Vanessa. A “miséria” da educação: análise de um manual de “empreendedorismo” do Sebrae para professores do ensino fundamental. **Revista de Ciências Sociais Século XX**, v.8 nº1 jan/jun, 2018.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**: curso dado no College de France (1978–1979). São Paulo: Martins Fortes, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A gênese das teses da Escola sem Partido: esfinge e ovo da serpente que ameaçam a sociedade e a educação. In: **Escola “sem” partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: LPP, UERJ, 2017.

SENNET, Richard. **A corrosão do caráter**: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Record, 1999.